

RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO TRANSVERSAL COM TRABALHADORES DA SAÚDE QUE ENFRENTAM A PANDEMIA COVID-19

Jarbas da Silva Ziani - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Bruna Lixinski Zuge - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Jenifer Harter - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

RESUMO:

Objetivo: A premissa do estudo é identificar o perfil dos trabalhadores de saúde da APS testados para COVID-19 em uma cidade da tríplice fronteira Brasil-Argentina-Uruguai. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter transversal, realizado por meio de um inquérito epidemiológico da prevalência de COVID-19 com uma amostragem por conveniência de trabalhadores da Rede Municipal de Saúde. A pesquisa está em desenvolvimento em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul que abriga uma população de 126.970 habitantes (IBGE, 2019). A coleta de dados, desde maio de 2020, ocorre da seguinte forma: todo profissional de saúde que manifesta algum sintoma respiratório ou síndrome gripal é submetido ao teste rápido MedTeste Coronavírus (COVID-19) anticorpos totais, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). **Resultados:** Nos primeiros quatro meses do estudo, atenderam ao critério de inclusão 58 trabalhadores de saúde, desses, 98,3% aceitaram participar do estudo. A média das idades variou de 25 a 70 anos. Quanto ao sexo 77,6% (44) são do sexo feminino. Dos respondentes, 74,5% trabalham cinco dias por semana nos serviços de saúde da Secretaria Municipal, 6,8% atuam quatro vezes na semana 17,7% um a dois dias na semana. Sendo que 30,3% dos trabalhadores atuam também em outros serviços de saúde no município. Quanto a testagem, 9 profissionais testaram positivo, alcançando uma prevalência de 15,51% de trabalhadores de saúde testados com SARS-CoV-2 em 4 meses. **Conclusão:** Pode-se inferir que, o fato de nem todos os trabalhadores terem recebido os EPI's preconizados pelos órgãos de saúde, vem a contribuir significativamente para a exposição dos mesmos à infecção pelo vírus, além disso, com a falta de orientações quanto ao uso correto dos equipamentos, os trabalhadores podem sentir-se inseguros e com sentimentos de medo, insegurança e preocupação, potencializando a sobrecarga emocional e física.

Introdução:

Em 31 de dezembro de 2019 notificou-se na cidade de Wuhan na China o primeiro caso de *coronavírus disease* 2019 (COVID-19), nesse período, poucos eram os conhecimentos sobre o vírus (Sars-Cov-2). Desde então, estudos começaram a analisar os aspectos referentes a doença e, assim, dentre tantas informações, sabe-se que os profissionais de saúde, tendo em vista o contato próximo e constante que possuem com os pacientes e a alta exposição durante os diversos procedimentos que realizam, tornaram-se altamente afetados pela disseminação da doença (WU, 2020).

Tendo um número cada vez maior de contaminados e suspeitos dentro dos serviços de saúde, a carga de trabalho desses profissionais tornou-se desgastante, somado a diversos fatores como a eventuais limitações na disponibilidade de equipamentos de proteção individual, ampla cobertura e pressão da mídia, falta de medicamentos variados e falta de apoio adequado, o que, no momento, contribui para uma sobrecarga mental desses profissionais (LAI, 2020).

Além disso, sabe-se também, que os profissionais expostos ao vírus ou que venham a apresentar sintomas, são colocados em regime de isolamento, e por isso, precisam se afastar do serviço e, muitas vezes, do convívio com os seus entes queridos. O que culmina em um sentimento de culpa, por temerem contaminar suas famílias (LI, 2020).

Cabe ressaltar, que muitos trabalhadores de saúde não estavam bem preparados para enfrentar repentinamente uma pandemia, especialmente departamentos que não tinham contato com doenças infecciosas (LI, 2020). Diante desses fatores, estudos já relatam os fortes impactos que a pandemia vem causando na saúde dos profissionais e trabalhadores da saúde, e os que ganham destaque são o estresse, a ansiedade e ainda além, quadros de depressão (CHAN, 2020).

Tem-se pesquisado e avaliado a disseminação de COVID-109 entre profissionais em espaços hospitalares e de pronto atendimento. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de um olhar para os trabalhadores da saúde na linha de frente na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada porta de entrada para os sintomáticos respiratórios, e espaços de triagem para identificação da COVID-19, tendo estes relevante exposição ao vírus.

Diante do exposto, a premissa do estudo é identificar o perfil dos trabalhadores de saúde da APS testados para COVID-19 em uma cidade da tríplice fronteira Brasil-Argentina-Uruguai.

Método:

Trata-se de um estudo de caráter transversal, realizado por meio de um inquérito epidemiológico da prevalência de COVID-19 com uma amostragem por conveniência de trabalhadores da Rede Municipal de Saúde. A pesquisa está em desenvolvimento em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul que abriga uma população de 126.970 habitantes (IBGE, 2019).

A coleta de dados, desde maio de 2020, ocorre da seguinte forma: todo profissional de saúde que manifesta algum sintoma respiratório ou síndrome gripal é submetido ao teste

rápido MedTeste Coronavírus (COVID-19) anticorpos totais, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Posteriormente, os pesquisadores entraram em contato através de telefone para pactuação do envio do formulário que foi criado pela plataforma Google Formulários. A criação do formulário online veio no intuito de promover segurança e não colocar nenhum dos sujeitos envolvidos na pesquisa em risco.

O formulário supracitado contém as seguintes seções: 1-Termo de consentimento livre e esclarecido; 2- Caracterização pessoal e do local de trabalho; 3- Conhecimento e recebimento de equipamentos de proteção individual; 4- Sintomatologia relacionada ao COVID-19 e 5- Resultado do teste e Escala de Fobia Social de Sheeham (EFSS).

Os critérios de seleção incluem estar em atividade no período que perdurar a pandemia, apresentar sinais clínicos compatíveis com síndrome gripal, notificação de afastamento das atividades laborais e isolamento domiciliar e ter indicação de teste rápido SARS-COV-2 (Ac IgM/IgG).

Para a realização do estudo, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº30837420.0.0000.5323 a fim de respeitar todos os direitos dos participantes. As coletas somente foram realizadas após os participantes serem informados sobre os procedimentos utilizados na pesquisa, sua total liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As variáveis analisadas neste trabalho foram relativas ao perfil dos trabalhadores quanto: idade, sexo, formação profissional e rotina de trabalho, bem como quanto ao recebimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), orientações de uso dos materiais, o conhecimento autorreferido sobre o uso e medo/fobia em relação ao coronavírus.

Utilizou-se a análise descritiva dos resultados preliminares obtidos de maio a agosto de 2020.

Resultados:

Nos primeiros quatro meses do estudo, atenderam ao critério de inclusão 58 trabalhadores de saúde, desses, 98,3% aceitaram participar do estudo. A média das idades variou de 25 a 70 anos. Quanto ao sexo 77,6% (44) são do sexo feminino.

Quanto à formação profissional: 20,7% eram Enfermeiros, 19% Técnicos de Enfermagem, 15,5% Farmacêuticos, 3,4% auxiliares de farmácia, 6,9% Médicos, 8,5% Serviço Administrativo e recepção da unidade, 5,1% Psicólogos, 3,4% Assistentes Sociais, 1,7% Fisioterapeuta, 1,7% Agentes Comunitários de Saúde, 3,4% Biomédicos, 3,4% Auxiliares de Laboratório, 1,7% Fonoaudióloga, 1,7% Médico Veterinário e 1,7% Odontólogo.

Dos respondentes, 74,5% trabalham cinco dias por semana nos serviços de saúde da Secretaria Municipal, 6,8% atuam quatro vezes na semana 17,7% um a dois dias na semana. Sendo que 30,3% dos trabalhadores atuam também em outros serviços de saúde no município.

Do total de respondentes 93,2% relataram receber EPIs conforme descrição da tabela 1.

TABELA 1. EPIS recebidos, orientações e conhecimentos sobre a utilização dos EPIs, segundo profissionais entrevistados.

EPI	n Resultado %
Máscara cirúrgica	72,9%
N95 e/ou Pff2	81,4%
Máscara de pano	79,7%
Avental descartável	84,7%
Luvas	72,9%
Protetor facial	76,3%
Quanto ao uso:	
Recebeu orientações de uso	76,3%
Consideram o seu conhecimento:	
Mediano	8,5%
Bom	72,9%
Excelente	18,6%
Quanto aos atendimentos realizados:	
Contato com indivíduos apresentando sintomas gripais na unidade	83,1%
Atendimento a casos confirmados de COVID-19	84,7%
Quanto ao medo ou fobia social decorrente da pandemia	
Medo moderado	51,7%
Medo leve	17,2%
Medo intenso	19%
Medo extremo	5,2%
Nenhum medo	6,9%

FONTE: Os autores.

Quanto a testagem, 9 profissionais testaram positivo, alcançando uma prevalência de 15,51% de trabalhadores de saúde testados com SARS-CoV-2 em 4 meses.

Discussão:

Esperava-se que 100% dos profissionais relatassem acesso aos EPIS, minimamente máscara cirúrgica ou N95, assim como os resultados preocupam se analisados em conjunto com o recebimento de orientações de uso não identificado por ¼ dos trabalhadores, isso pode significar ampliação de risco aos profissionais

Diante do exposto, ressalta-se que, sem o equipamento, o profissional torna-se exposto ao risco de contaminação, visto que o uso de máscaras deve ocorrer para evitar a contaminação da boca e nariz do profissional por gotículas respiratórias, quando o mesmo atuar a uma distância inferior a 1 (um) metro do paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo coronavírus (KINROSS *et al*, 2020).

Uma vez que as máscaras de pano são as de menor custo, de maior acesso e laváveis, todo trabalhador deveria recebê-las para uso, em especial no deslocamento até o trabalho (uso comunitário). Não é possível afirmar, mas essa limitada disponibilidade de quantitativo de material relatada também pode ter ocorrido por uma oferta insuficiente dado período de

escassez incluso para compra, ausência dos trabalhadores na unidade no dia da distribuição ou pelo fato do trabalhador já possuir os EPIs previamente.

Ainda nesse sentido, destaca-se que 23,7% dos profissionais relatam não ter recebido orientações quanto ao uso dos EPI's, aspecto que carece destaque, pois cabe às instituições de saúde de nível primário a alta complexidade, o treinamento dos profissionais (especialmente, sobre técnicas de paramentação e desparamentação), a supervisão sobre uso dos EPI, a manutenção e a reposição dos EPI conforme indicação do fabricante (SOARES, 2020).

Quanto às questões psicológicas, obteve-se um resultado preocupante, uma vez que 92,1% dos trabalhadores, relatou ter algum grau de medo ou fobia social em decorrência da pandemia, e, ao somar ao fato de que, grande parcela dos participantes também atuam em outros serviços, os tornando duplamente expostos e contribuindo na sobrecarga emocional.

Estudos já estão discutindo sobre os impactos da pandemia sobre a saúde desses trabalhadores, visto que a ocorrência de doenças mentais, como os transtornos de ansiedade, depressão ou transtornos relacionados ao trauma estão cada vez maiores. Outro impacto que vem aumentando e atingindo os trabalhadores é o estigma sobre quem trabalha com pacientes COVID-19, uma vez que esses trabalhadores são associados a um possível vetor de contaminação pelo seu ambiente de trabalho (PETZOLD, 2020).

Ao adentrar a literatura, pode-se evidenciar que o Brasil vem tendo dificuldades para lidar com esse aspecto, uma vez que alocação de recursos financeiros e estratégias de ação específicas para o enfrentamento da pandemia em curso não são efetivas para minimizar os desgastes que geram ao trabalhador (NORONHA, 2020). Buscar alternativas de apoio psicológico para as equipes a fim de tranquilizá-las é um aspecto essencial neste contexto.

Ademais, outro aspecto analisado com o estudo, foi o número de 9 trabalhadores que testaram positivo entre os sintomáticos testados com SARS-CoV-2 em 4 meses. Em vista disso, quando os trabalhadores testam positivo para SARS-Cov-2 são afastados de seus trabalhos, gerando impactos na atenção, necessidade de reorganização do serviço e sobrecarga dos demais colegas (NORONHA, 2020). Em que pese que se essa taxa permanecer ou se elevar poderá haver escassez de recursos humanos para a assistência à população. Logo urge a organização de atividades de orientação efetivas e distribuição de EPIs para os trabalhadores da APS que são o primeiro contato dos casos suspeitos e prestam assistência direta aos confirmados.

Conclusão:

Pode-se inferir que, o fato de nem todos os trabalhadores terem recebido os EPI's preconizados pelos órgãos de saúde, vem a contribuir significativamente para a exposição dos mesmos à infecção pelo vírus, além disso, com a falta de orientações quanto ao uso correto dos equipamentos, os trabalhadores podem sentir-se inseguros e com sentimentos de medo, insegurança e preocupação, potencializando a sobrecarga emocional e física.

Por fim, deve-se garantir o acesso dos indivíduos de forma efetiva pela atenção primária à saúde, uma vez que ela configura-se como protagonista na linha de cuidados a pacientes infectados pelo SARS-CoV-2.

Referências:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2019.

KINROSS, Pete; SUETENS, Carl; GOMES, Dias Joana; ALEXAKIS, Leonidas; WIJERMANS, Ariana; COLZANI, Edoardo; MONNET, Dominique L.; European Centre for

Disease Prevention and Control (ECDC) Public Health Emergency Team. Rapidly increasing cumulative incidence of coronavirus disease (COVID-19) in the European Union/European Economic Area and the United Kingdom, 1 January to 13 August 2020. *Euro Surveill.*, v. 25, n.11, p.2000285, 2020. <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.11.2000285>

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, e00115320, 2020. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000605004&lng=en&nrm=iso. access on 13 Aug. 2020. Epub June 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00115320>.

SOARES, Samira Silva Santos et al. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual [Covid-19 pandemic and rational use of personal protective equipment] [Pandemia de Covid-19 y uso racional de equipos de protección personal]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 28, p. e50360, maio 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/50360/34044>. Acesso em: 13 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.50360>.

Wu, D. et al. The SARS-CoV-2 outbreak: what we know. *International Journal of Infectious Diseases* [Internet]. 2020 Fev [cited 2020 Ago 13]; 12(20): 1201-9712 e30123-5. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.004>.

Lai J, Ma S, Wang Y, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020;3(3):e203976. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.3976.

Li Q, Guan X, Wu P, et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. *N Engl J Med*. 2020. doi: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001316>.

Li Ran, Xuyu Chen, Ying Wang, Wenwen Wu, Ling Zhang, Xiaodong Tan, Risk Factors of Healthcare Workers with Corona Virus Disease 2019: A Retrospective Cohort Study in a Designated Hospital of Wuhan in China, *Clinical Infectious Diseases*, , ciaa287, <https://doi.org/10.1093/cid/cia287>.

Chan JF, Yuan S, Kok KH, et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *Lancet* 2020.

PETZOLD, Moritz Bruno; PLAG, Jens; STRÖHLE, Andreas. Umgang mit psychischer Belastung bei Gesundheitsfachkräften im Rahmen der Covid-19-Pandemie. *Der Nervenarzt*. 91:417–421, 2020. <https://doi.org/10.1007/s00115-020-00905-0>